UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

DANIELE DA SILVA SANTOS

ORIENTADORA: PROFª. DRª. CÉLIA MARIA CRUZ MARQUES

JOÃO PESSOA
2026

DANIELE DA SILVA SANTOS

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Profª. Drª. Célia Maria Cruz Marques

JOÃO PESSOA

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237m Santos, Daniele da Silva.
Maternidade na adolescência e perspectivas futuras: uma abordagem psicopedagógica / Daniele da Silva Santos. - João Pessoa, 2026.
32 f. : il.

Orientação: Célia Maria Cruz Marques.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Maternidade. 2. Adolescência. 3. Motivação. 4. Psicopedagogia. I. Marques, Célia Maria Cruz. II. Título.

UFPB/CE CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

Daniele da Silva Santos

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 09/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Célia Maria C Marques

Profª. Drª. Célia Maria Cruz Marques
Universidade Federal da Paraíba

Mariana Oliveira

Prof.ª Drª. Mariana Lins de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender as dificuldades na trajetória educacional enfrentadas por mulheres que foram mães na adolescência e analisar como a motivação e a autopercepção de competência influenciam sua permanência ou retorno aos estudos. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, do tipo *ex-post facto*, com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 39 mulheres, com idades de 18 a 47 anos, residentes no estado da Paraíba, que vivenciaram a maternidade na adolescência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado via *Google Forms*, contendo questões objetivas e subjetivas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com auxílio do *software IRAMUTEQ*. Os resultados evidenciaram que a maternidade na adolescência impacta significativamente a trajetória educacional das participantes, sendo frequentemente associada à interrupção dos estudos. A ausência de rede de apoio, as dificuldades financeiras e a sobrecarga de responsabilidades emergiram como principais fatores de evasão escolar. Por outro lado, a presença de suporte familiar e institucional, bem como a motivação, especialmente relacionada ao desejo de oferecer melhores condições de vida aos filhos, mostraram-se fundamentais para o retorno e a permanência nos estudos. A autopercepção de competência também se revelou um elemento relevante, influenciando diretamente o engajamento acadêmico. Conclui-se que a trajetória educacional dessas mulheres é marcada por descontinuidades, mas também por processos de superação e retomada, sendo influenciada por fatores individuais, sociais e estruturais. Nesse contexto, a psicopedagogia apresenta-se como um campo essencial para compreender e intervir nessas trajetórias, considerando os aspectos cognitivos, emocionais e contextuais que permeiam o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Maternidade; Adolescência; Motivação; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present study aimed to understand the difficulties in the educational trajectory faced by women who became mothers during adolescence and to analyze how motivation and self-perceived competence influence their persistence in or return to education. This is a descriptive and exploratory study, of the ex-post facto type, with a qualitative and quantitative approach. A total of 39 women participated, aged 18 tô 47 years, residing in the state of Paraíba, who experienced motherhood during adolescence. Data collection was carried out through a structured questionnaire, administered via Google Forms, containing objective and subjective questions. The data were analyzed using descriptive statistics and Descending Hierarchical Classification (DHC), with the support of IRAMUTEQ software.The results showed that adolescent motherhood significantly impacts the participants' educational trajectories, often being associated with the interruption of studies. The lack of a support network, financial difficulties, and the overload of responsibilities emerged as the main factors contributing to school dropout. On the other hand, the presence of family and institutional support, as well as motivation, especially related to the desire to provide better living conditions for their children, proved to be fundamental for returning to and remaining in education. Self-perceived competence also emerged as a relevant factor, directly influencing academic engagement. It is concluded that the educational trajectory of these women is marked by discontinuities, but also by processes of overcoming and resumption, being influenced by individual, social, and structural factors. In this context, psychopedagogy presents itself as an essential field to understand and intervene in these trajectories, considering the cognitive, emotional, and contextual aspects that permeate the learning process.

Keywords: Motherhood; Adolescence; Motivation; Psychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Segundo Papalia e Feldman (2013), esse período corresponde à transição entre a infância e a vida adulta, momento em que o indivíduo vivencia mudanças biológicas aceleradas, amplia sua capacidade de raciocínio e passa a construir sua identidade, buscando maior autonomia e reconhecimento social. Trata-se de uma fase vulnerável, porém com grande potencial de desenvolvimento, na qual escolhas e experiências têm forte impacto sobre o futuro.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2021), considera-se adolescente o indivíduo com idade entre 12 a 18 anos. A Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2009), por sua vez, estabelece a faixa etária de 10 a 19 anos. Ambas as definições reforçam que se trata de um período de formação integral, no qual a garantia de direitos, especialmente o acesso à educação, é essencial para o desenvolvimento humano.

Entretanto, mesmo sendo a educação um direito garantido a todos, independentemente da idade. Uma vez que a Constituição Federal (Brasil, 1988), em seu artigo 206, inciso I, assegura "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola", muitos desafios ainda comprometem a permanência escolar de jovens. Em alguns casos, adolescentes que engravidam acabam abandonando a escola, seja por falta de apoio familiar, dificuldades emocionais, limitações financeiras ou pela sobrecarga dos cuidados com o bebê. Com o passar do tempo, já na vida adulta, muitas dessas mulheres encontram grandes obstáculos para retornar aos estudos, o que impacta diretamente suas oportunidades profissionais, sociais e pessoais.

A maternidade na adolescência impacta diversas dimensões da vida das jovens — social, econômica, emocional e, especialmente, a trajetória educacional. Frequentemente, as dificuldades surgidas nesse contexto resultam na interrupção ou no abandono da escolarização. Assim, torna-se relevante compreender quais são os principais desafios enfrentados por essas mulheres, se houve continuidade ou retorno aos estudos após a maternidade e de que forma fatores como motivação e autopercepção de competência influenciam suas perspectivas de futuro.

Dentro desse cenário, a gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno multifacetado, atravessado por condições sociais, econômicas e familiares que influenciam a continuidade escolar e a construção de projetos de vida. As perspectivas futuras dessas mulheres são afetadas pela forma como vivenciaram a maternidade precoce, pelo suporte que receberam e pelos níveis de motivação e autopercepção de suas próprias competências

acadêmicas.

Assim, investigar as vivências de mulheres que foram mães na adolescência permite compreender tanto suas trajetórias educacionais quanto os fatores que facilitam ou dificultam sua permanência ou retorno à escola. Ao analisar aspectos como motivação, autopercepção de competências e continuidade dos estudos, esta pesquisa busca contribuir para o entendimento das barreiras que marcam essas trajetórias, bem como para a construção de estratégias que ampliem suas perspectivas futuras, assegurando o direito à educação e a inclusão no ambiente escolar.

Diante da relevância social e acadêmica da temática, destaca-se também a motivação pessoal para a escolha deste estudo. A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso nasce de uma vivência pessoal significativa, que possibilitou compreender, na prática, os impactos da maternidade na adolescência. Ser mãe nesse período da vida trouxe desafios que ultrapassam o campo individual, refletindo diretamente na trajetória educacional, emocional e social.

Entretanto, mais do que os desafios, a maternidade também possibilitou a construção de um novo olhar sobre a vida. A experiência de ser mãe despertou sentimentos e significados até então não vivenciados, especialmente relacionados ao amor e à responsabilidade. A partir dessa vivência, passaram a ser construídas expectativas antes inexistentes, transformando uma fase marcada pela ausência de perspectivas em um momento de definição de objetivos e busca por um futuro mais promissor.

Nesse sentido, a escolha do tema não se configura apenas como um interesse acadêmico, mas também como um posicionamento pessoal, que busca dar visibilidade às dificuldades enfrentadas por jovens mães, ao mesmo tempo em que reconhece suas potencialidades, sobretudo no que se refere à superação, à resistência e à continuidade dos estudos.

Diante desse contexto, a presente pesquisa orienta-se para compreender as dificuldades enfrentadas por mulheres que foram mães na adolescência, analisando os fatores que influenciam sua permanência ou retorno aos estudos, bem como sua motivação e autopercepção de competência. Assim, busca responder à seguinte questão: Quais desafios decorrentes da maternidade na adolescência influenciam a permanência ou o retorno aos estudos, e de que forma a motivação e a autopercepção de competências impactam suas perspectivas educacionais futuras?

Assim, o objetivo geral deste estudo é compreender as dificuldades na trajetória educacional enfrentadas por mulheres que foram mães na adolescência e analisar como a

motivação e a autopercepção de competência influenciam sua permanência ou retorno aos estudos. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) Identificar as dificuldades escolares e o quanto elas podem estar relacionadas a desafios sociais e familiares vivenciados após a maternidade na adolescência; (2) Analisar se houve permanência ou abandono escolar e os fatores que influenciaram essa decisão; (3) Investigar a motivação das participantes em relação aos estudos; (4) Descrever a autopercepção de competência das mães em relação aos estudos.

2. MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RETORNO AOS ESTUDOS, MOTIVAÇÃO E AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS ACADÊMICAS

A gravidez na adolescência configura-se como um fenômeno complexo e multidimensional, sendo considerada uma questão de saúde pública e social. Esse evento envolve não apenas riscos biológicos, mas também impactos socioeconômicos significativos, entre os quais se destaca a evasão escolar.

Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (BRASIL, 2022) indicam que, desde 2019, houve uma redução média de 18% no número de mães adolescentes entre 10 e 19 anos. Segundo levantamento realizado a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o número nessa faixa etária passou de 456,1 mil em 2018 para 380,7 mil em 2020. Comparado a 2010, quando foram registrados 552,6 mil casos, observando assim uma redução de 31%. Embora esses dados indiquem uma queda, os números ainda permanecem expressivos, evidenciando que a gravidez na adolescência continua sendo uma realidade que pode gerar impactos significativos no desenvolvimento das jovens mães e, consequentemente, de seus filhos, ultrapassando a dimensão da saúde e alcançando aspectos psicológicos, sociais, profissionais e educacionais.

De acordo com Correia (2024), a evasão escolar decorrente da gravidez na adolescência não se restringe à condição da maternidade precoce em si, mas envolve diversas implicações que podem afetar a trajetória de vida dessas jovens, limitando suas perspectivas de futuro e dificultando o acesso a melhores condições de vida e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Nessa mesma perspectiva, Miquilena e Lara (2021, p. 1) destacam que a gravidez precoce pode comprometer o desenvolvimento das adolescentes, uma vez que a evasão escolar constitui um obstáculo à conclusão da educação formal e repercute em desvantagens no acesso ao trabalho e à inserção produtiva. Dessa forma, observa-se que a interrupção ou fragilização da trajetória escolar tende a ampliar situações de vulnerabilidade social,

evidenciando a necessidade de políticas e ações que favoreçam a permanência das adolescentes no sistema educacional.

Nesse sentido, Correia (2024) enfatiza que compreender os aspectos condicionantes e determinantes da gravidez na adolescência é fundamental para reconhecer que esse fenômeno vai além das escolhas individuais das adolescentes ou do simples "descuido" do núcleo familiar. Trata-se de uma realidade relacionada a diversos fatores sociais, culturais, econômicos e educacionais que influenciam a vida dessas jovens. Assim, a gravidez na adolescência deve ser analisada a partir de uma perspectiva mais ampla, considerando as condições de vulnerabilidade social, o acesso à educação, à informação e às políticas públicas de saúde e assistência, fatores que podem impactar diretamente as trajetórias de vida e as oportunidades futuras dessas adolescentes. Além disso, esse fenômeno também se relaciona com questões de gênero, raça e desigualdade social, que podem impactar diretamente as condições de vida das jovens. Nesse contexto, a maternidade na adolescência pode repercutir na autoestima e na saúde mental das adolescentes, que muitas vezes enfrentam sentimentos de medo, insegurança e desvalorização de suas vivências. Tais experiências podem gerar processos de silenciamento e invisibilidade social, afetando a forma como essas mulheres percebem suas próprias possibilidades de desenvolvimento. Como consequência, muitas acabam se afastando da escola ou encontram dificuldades para permanecer ou retornar aos estudos, o que pode comprometer sua motivação para dar continuidade à trajetória educacional.

Diante desse cenário, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), a gravidez foi responsável por 23,1% dos casos de abandono escolar entre mulheres, configurando-se como um dos principais motivos. Quando associada às responsabilidades domésticas e ao cuidado com os filhos, esse percentual alcança 32,6% das causas de evasão escolar feminina, evidenciando como as desigualdades de gênero impactam diretamente a permanência das jovens no contexto educacional.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender os fatores que influenciam a permanência ou o retorno dessas mulheres ao contexto educacional, com destaque para os aspectos motivacionais e para a forma como percebem suas próprias capacidades acadêmicas. Assim, a análise da motivação e da autopercepção de competência permite refletir sobre os desafios e as possibilidades de permanência e continuidade dos estudos após a maternidade na adolescência.

Nesse contexto, Deci e Ryan (2000) compreendem a motivação a partir de duas dimensões principais: a motivação intrínseca, relacionada ao interesse e à satisfação pessoal, e

a motivação extrínseca, associada a fatores externos, como recompensas ou pressões sociais. No contexto da maternidade na adolescência, a motivação extrínseca pode estar vinculada, por exemplo, à necessidade de inserção no mercado de trabalho ou à busca por melhores condições de vida, especialmente quando as jovens mães desejam oferecer um futuro mais promissor para seus filhos. Além disso, segundo a Teoria da Autodeterminação, a motivação constitui elemento essencial para o engajamento e a permanência em atividades de aprendizagem.

Articulada à motivação, a forma como o indivíduo percebe suas próprias capacidades para aprender está diretamente relacionada às experiências emocionais vivenciadas ao longo de sua trajetória. Nessa perspectiva, Minervino e Nóbrega (2013), ao discutirem a relação entre emoção e aprendizagem, destacam que os aspectos emocionais influenciam significativamente o processo de aprendizagem, podendo favorecer ou dificultar o desenvolvimento acadêmico. Assim, sentimentos como insegurança, medo e desvalorização podem impactar negativamente a confiança das jovens em suas capacidades, interferindo tanto na motivação quanto no retorno aos estudos.

Nessa mesma direção, a autopercepção relaciona-se à forma como o indivíduo se reconhece e se valoriza, influenciando diretamente sua confiança e sua capacidade de refletir sobre suas próprias qualidades e limitações. Assim, quanto mais positiva for essa percepção, maiores tendem a ser a flexibilidade, a compreensão e o desenvolvimento de um senso crítico construtivo, contribuindo para relações sociais mais saudáveis. Nesse sentido, a autoestima pode atuar como um importante fator de proteção para a saúde mental, favorecendo o desenvolvimento pessoal e social (PINHEIRO et al., 2023).

Ademais, a compreensão do sujeito como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem mostra-se fundamental no contexto educacional. Nessa direção, Freire (2018) destaca a importância da autonomia e da valorização do educando, reconhecendo-o como sujeito capaz de construir conhecimentos a partir de suas experiências. No contexto da maternidade na adolescência, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, uma vez que o fortalecimento da confiança e da autonomia pode contribuir significativamente para o retorno e a permanência dessas jovens no ambiente escolar.

Sob essa ótica, o retorno aos estudos após um período de afastamento pode apresentar diversos desafios, exigindo não apenas adaptação cognitiva, mas também apoio emocional e social. Nesse sentido, a psicopedagogia desempenha um papel fundamental ao considerar o sujeito em sua totalidade, buscando compreender suas dificuldades de aprendizagem e propor intervenções adequadas. De acordo com Gonçalves (2020), a atuação psicopedagógica junto a

jovens e adultos possibilita a construção de estratégias que favorecem o desenvolvimento das potencialidades do sujeito, contribuindo para sua permanência no processo educativo.

Por fim, o retorno aos estudos após a maternidade na adolescência pode encontrar, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma importante possibilidade de reinserção no contexto educacional. Essa modalidade de ensino reconhece as especificidades dos sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, valorizando suas experiências de vida e promovendo um espaço de aprendizagem mais inclusivo e significativo. Nesse sentido, Jardilino e Araújo (2014) destacam que a EJA se constitui como um espaço de reconstrução de saberes e de ressignificação das trajetórias educacionais, possibilitando novas perspectivas de futuro. Para jovens que vivenciaram a maternidade na adolescência, essa modalidade pode representar não apenas o retorno à escola, mas também uma oportunidade concreta de transformação pessoal, social e profissional.

3. MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente estudo configura-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, do tipo *ex-post facto,* utilizando tanto análises qualitativas quanto quantitativas.

3.2 Participantes

Participaram dessa pesquisa, 39 mulheres que foram mães na adolescência, com idades variando de 18 a 47 anos (M = 32,25; DP = 7,62), residentes no Estado da Paraíba, majoritariamente solteiras (60%), autodeclaradas pardas (67,5%). No que tange ao perfil socioeconômico, predominou a renda baixa (45%) e média baixa (32,5%). Quanto à escolaridade, o nível mais frequente foi o Ensino Fundamental Incompleto (30%), seguido pelo Ensino Médio Completo (22,5%) A amostra caracterizou-se como não probabilística, isto é, de conveniência, participando pessoas que convidadas aceitaram colaborar.

3.3 Instrumentos

As participantes responderam a um questionário estruturado disponibilizado pelo *Google Forms*, composto por 20 questões sobre a temática abordada (ex: Se sente capaz de prosseguir estudando, como as outras meninas que não são mães?), e um questionário biosociodemográfico (ex: renda, escolaridade, idade) a fim de caracterizar os participantes da pesquisa (Ver Anexo 1).

3.4 Procedimento

Respeitando as Resoluções nº 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos, obteve-se consentimento dos participantes da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), (Ver Anexo 2). Esse contém informações sobre a pesquisa, para que os discentes estivessem cientes e autorizassem sua participação e posterior publicação dos dados coletados. O link para resposta ao questionário foi divulgado via e-mail e *whatsapp*, e o tempo médio para respondê-lo foi de 20 minutos.

Durante a elaboração do trabalho, utilizou-se o apoio de ferramentas digitais baseadas em inteligência artificial, como o ChatGPT, com a finalidade de auxiliar na organização textual, clareza da escrita e revisão gramatical. Ressalta-se que todas as contribuições foram analisadas criticamente, sendo a responsabilidade pelo conteúdo integralmente da autora.

3.5 Análise dos dados

A fim de descrever a amostra de participantes, foram considerados indicadores da estatística descritiva e, para o tratamento qualitativo das respostas obtidas no questionário, utilizou-se o pacote estatístico *IRAMUTEQ* (versão 0.8). Os dados foram importados para o programa *LibreOffice*, onde se procedeu à organização do corpus textual (conjunto de textos submetidos à análise), mediante a construção das linhas de comando. Posteriormente, realizou-se a análise de *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*, técnica que gera um dendrograma composto por vocábulos reunidos em classes, isto é, o dendrograma representa um agrupamento realizado pelo *IRAMUTEQ* das formas ativas, de acordo com o grau de correlação existente entre elas, resultando em um esquema hierárquico de classes de vocabulários. A análise fundamenta-se no teste estatístico de associação qui-quadrado, sendo que cada partição do dendrograma corresponde a uma classe de palavras com forte associação entre si (Santos; Costa, 2024).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relembrando, o objetivo geral deste estudo é compreender as dificuldades na trajetória educacional enfrentadas por mulheres que foram mães na adolescência e analisar como a motivação e a autopercepção de competência influenciam sua permanência ou retorno aos estudos. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) Identificar as dificuldades escolares e o quanto elas podem estar relacionadas a desafios sociais e familiares vivenciados após a maternidade na adolescência; (2) Analisar se houve permanência ou abandono escolar e os fatores que influenciaram essa decisão; (3) Investigar a motivação das participantes em relação aos estudos; (4) Descrever a autopercepção de competência das mães em relação aos estudos. A fim de atingir tais objetivos, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo com mulheres que foram mães na adolescência residentes no estado da Paraíba, sendo os dados analisados por meio da *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)* a partir do software *IRAMUTEQ*.

Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi realizada sobre um corpus composto por 38 textos, totalizando 194 Segmentos de Texto (ST). Foram identificadas 931 formas (palavras distintas) e 6.529 ocorrências. A análise resultou na formação de 7 classes estáveis, com aproveitamento de 92,11%, indicando excelente homogeneidade do corpus e robustez da classificação (11,43% a 17,14%), que expressam diferentes dimensões das trajetórias educacionais de mulheres que vivenciaram a maternidade. A análise integrada das palavras características (χ^2) e dos segmentos de texto permitiu a identificação de conteúdos que articulam aspectos motivacionais, estruturais, relacionais e cotidianos.

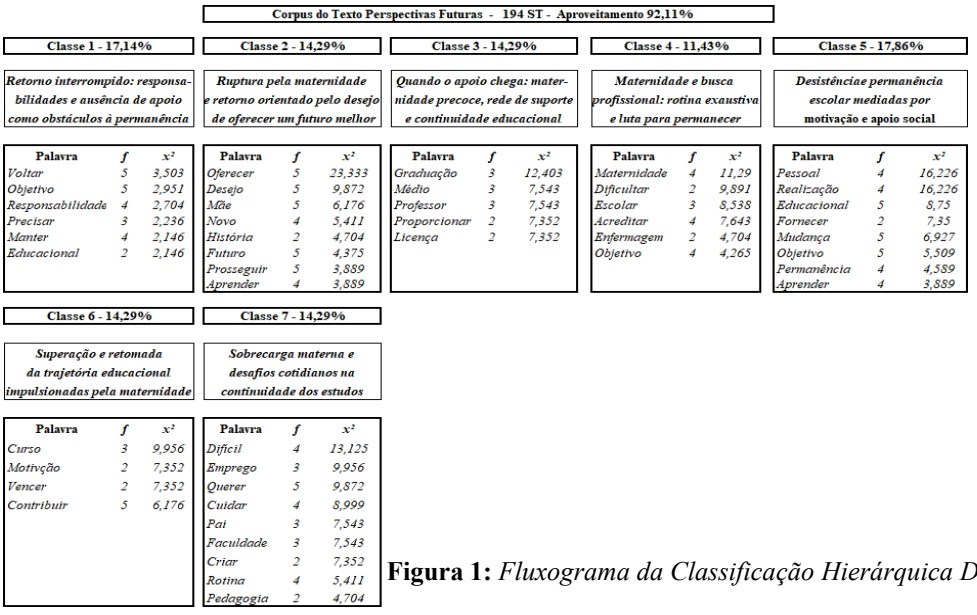


Figura 1: *Fluxograma da Classificação Hierárquica Descendente*

Além disso, a CHD organizou as 7 classes em três eixos temáticos principais, os quais permitem uma compreensão integrada das perspectivas das participantes. O Eixo 1 reúne as classes 3 e 7, sendo caracterizado por discursos centrados nas dificuldades cotidianas, na sobrecarga materna e nas limitações estruturais que impactam a continuidade da trajetória educacional, evidenciando percursos marcados por instabilidade e descontinuidade. O Eixo 2 é composto pelas classes 2 e 6, reunindo narrativas que expressam as ambivalências no processo de retomada dos estudos, nas quais o desejo de prosseguir na trajetória educacional (frequentemente associado à busca por melhores condições de vida para os filhos) se articula com desafios concretos e esforços de superação. Por fim, o Eixo 3 abrange as classes 4, 5 e 1, destacando a educação como um projeto de vida, no qual se evidenciam tanto perspectivas de realização pessoal e permanência quanto experiências de desmotivação e interrupção, sendo a rede de apoio um fator central na definição desses percursos.

Eixo 1: Dificuldades cotidianas e trajetórias educacionais marcadas pela descontinuidade

O presente eixo é composto pelas classes 3 e 7, reunindo discursos que evidenciam as trajetórias educacionais das participantes a partir das condições de apoio e contextos de sobrecarga. De um lado, destacam-se experiências de continuidade e avanço escolar mediadas por redes de suporte familiar e institucional, e de outro, emergem narrativas marcadas por dificuldades cotidianas, acúmulo de responsabilidades e limitações estruturais que comprometem a permanência nos estudos. Nesse sentido, o eixo evidencia que o percurso educacional dessas mulheres não se configura de forma linear, sendo atravessado por fatores sociais, econômicos e familiares que tanto podem favorecer quanto dificultar sua continuidade.

A classe 3, por sua vez, intitulada "*Quando o apoio chega: Maternidade precoce, rede de suporte e continuidade educacional*", apresenta narrativas que evidenciam trajetórias de continuidade e avanço educacional mediadas por redes de apoio familiar e suporte institucional. As palavras com maior significância estatística (*proporcionar, graduação, professor, licença e ensino*) podem indicar que esta classe se organiza em torno de um eixo que articula permanência escolar, superação e investimento no futuro, influenciado por condições de apoio.

Estudos revelaram que a maternidade precoce constitui um marco importante nas trajetórias dessas mulheres, sendo frequentemente associada a atrasos na conclusão da educação básica e ao desempenho escolar no geral (Santos; Pazello; Anazawa, 2021). No

entanto, essa experiência não resulta necessariamente em ruptura definitiva, mas sim em percursos marcados por continuidade e superação. Relatos como “Fui mãe aos 16 anos e só consegui concluir o ensino médio com 20 anos” (Mãe 26) ilustram esse prolongamento do tempo escolar, sem implicar abandono.

Um elemento central desta classe é a presença de uma rede de apoio como fator determinante para a permanência nos estudos. As participantes destacam o papel da família no auxílio com os filhos, possibilitando a conciliação entre maternidade e vida acadêmica, como dito nos trechos “Sempre que podia, minha mãe ficava com ele” (Mãe 21) e “Sim, tive uma boa rede de apoio e isso me ajudou a continuar” (Mãe 20). Esse suporte aparece como condição fundamental para a continuidade educacional. Assim, a importância da rede de apoio identificada nessa classe corrobora estudos que apontam esse suporte como fundamental para o cuidado infantil e para a organização da rotina materna, especialmente nos primeiros anos de vida da criança (Vanderlinde et al., 2009). Além do apoio familiar, o suporte institucional também emerge como aspecto relevante. A concessão de licença-maternidade e a flexibilidade por parte de professores, como a adaptação de atividades e avaliações, são apontadas como facilitadores, como demonstrado no trecho “Sim, houve uma preparação para o meu período de licença e total disponibilidade dos professores para atividades diversas, como forma de continuidade dos conteúdos e avaliações” (Mãe 20). Contudo, também são relatadas experiências negativas: “Tinha uma professora que falava várias vezes sobre a licença-maternidade; isso me desmotivou bastante, e a falta de empatia e apoio dela foi um dos fatores pelos quais desisti” (Mãe 26). Esses contrastes evidenciam a importância do ambiente escolar como espaço que pode tanto favorecer quanto dificultar a continuidade dos estudos (Massi; Borba, 2025; Silva, 2024).

Nesse contexto, embora a Classe 3 evidencie trajetórias marcadas pela continuidade educacional mediada por redes de apoio, essa realidade não se apresenta de forma homogênea entre as participantes. Ao contrário, quando tais condições de suporte são fragilizadas, emergem experiências significativamente distintas, caracterizadas por maiores dificuldades na conciliação entre maternidade, trabalho e estudos. É justamente nesse ponto que se insere a Classe 7, na qual a ausência ou insuficiência de apoio potencializa a sobrecarga materna e contribui para a instabilidade e, por vezes, interrupção das trajetórias educacionais.

Nesta perspectiva, a Classe 7, intitulada *“Sobrecarga materna e desafios cotidianos na continuidade dos estudos”*, essa classe traz narrativas centradas na experiência cotidiana da maternidade associada à sobrecarga e à instabilidade na trajetória educacional, evidenciando os desafios concretos enfrentados pelas participantes no dia a dia. As palavras

com maior significância *(difícil, emprego, querer, cuidar, pai, faculdade, criar, rotina, e pedagogia*) indicam que esta classe se organiza em torno da vivência prática da conciliação entre maternidade, trabalho e estudos, marcada por dificuldades constantes e interrupções recorrentes.

As entrevistas revelaram que a rotina diária é percebida como exaustiva e difícil de sustentar, especialmente diante da necessidade de conciliar múltiplas demandas "Tudo se tornou mais difícil, pois tinha que ter alguém para ficar com ela" (Mãe 04). As participantes descrevem a sobreposição de responsabilidades, como trabalhar, cuidar dos filhos e estudar, como um fator que compromete a continuidade dos estudos, gerando cansaço físico e emocional, além de pensamentos recorrentes de desistência, como nos trechos "Trabalhar, cuidar e ainda estudar não dá" (Mãe 33) e "Tinha dias em que eu pensava em desistir novamente" (Mãe 35). Nesse contexto, a maternidade é vivida como uma experiência que reorganiza o cotidiano, exigindo constantes adaptações. Estudos como o de Silva e Novais (2022) apresentam dados de que, entre a amostra de mães estudadas, muitas relataram dificuldades na organização dos estudos e com os afazeres de casa. Prates e Gonçalves (2019) também apontam para o acúmulo de atribuições diárias e cotidianas voltadas à mulher.

A ausência de uma rede de apoio efetiva emerge como um dos principais obstáculos, especialmente no que se refere à falta de alguém disponível para cuidar da criança durante os períodos de estudo ou trabalho. A impossibilidade de contar com esse suporte, aliada a limitações financeiras, contribui para a interrupção ou dificuldade na continuidade da trajetória educacional ("Não tinha alguém para ficar com ele (filho)" (Mãe 12) e "Se minha condição financeira fosse boa, eu poderia pagar alguém para ficar com o meu bebê" (Mãe 35). Em consonância com esses achados, o estudo de Bitencourt (2020) aborda a reflexão de que a terceirização do cuidado infantil para fins de estudos pode não estar vinculada ao abandono, mas sim à provisão de um futuro melhor para ambos (mãe e filho).

> "[...] não ter rede de apoio e no meu caso eu fiquei com vergonha de voltar a estudar. Acredito que o financeiro importa sim devido minha família não ter boa situação e ninguém tem formação, fomos ensinados a trabalhar e sobreviver. Eu parei e depois retornei só pra terminar, porém ainda tenho vontade de fazer um técnico ou uma faculdade. A responsabilidade de criar uma pessoa, passei a me dedicar a ela (filha) e requer tempo e paciência e ser mãe solo tem um peso grande demais. Trabalhar, cuidar e ainda estudar não dá. Gostaria de voltar se fosse online, e se não fosse também burocrático as coisas. Acredito fortemente que se a justiça não exigisse tanto da mãe as coisas, talvez fosse mais fácil. A justiça quando a mãe vai atrás que no caso é o meu, se não desse brecha para o pai para cobrar pensão justa e obrigar o pai a ficar os finais de semana. No meu caso só é eu e meu filho e não tenho condição de arrastar uma criança para uma escola ou faculdade depois de um dia exaustivo [...] - Mãe 33.

Esse trecho ilustra de forma concisa a complexidade das experiências vividas pelas participantes, ao evidenciar a sobreposição de fatores individuais, familiares e estruturais na trajetória educacional. O relato também evidencia a sobrecarga decorrente da maternidade solo, expressa na dificuldade de conciliar trabalho, cuidado e estudo, bem como na percepção de que "*trabalhar, cuidar e ainda estudar não dá*". Ademais, são mencionadas barreiras institucionais, como a burocracia e dificuldades no acesso a direitos, especialmente relacionados à responsabilização paterna, no que diz respeito ao dever de também compartilhar o cuidado do filho. Esses resultados corroboram com o estudo de Silva (2017), ao apontar que para a mãe adolescente a barreira é dupla: ela enfrenta um mercado, ou no caso da presente pesquisa a escola, que não oferece flexibilidade necessária para que essa mãe continue estudando.

Esse achado é consistente com a literatura brasileira, que aponta que a trajetória educacional de mulheres mães é atravessada por múltiplos fatores que estão inter-relacionados. Estudos evidenciam que a ausência de rede de apoio e as desigualdades socioeconômicas contribuem para experiências de escolarização marcadas pela solidão e pela sobrecarga (Massi; Borba, 2025).

Por conseguinte, as participantes também relataram a sobrecarga associada à conciliação entre maternidade, responsabilidades domésticas e estudos, incluindo cansaço físico e emocional: "Madrugadas mal dormidas, cansaço físico e mental, diversas responsabilidades com a casa e a maternidade para conciliar com os estudos" (Mãe 26). Nessa perspectiva, estudos indicam que, apesar das transformações nos arranjos familiares contemporâneos, as mulheres ainda concentram a maior parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado dos filhos e às tarefas domésticas, o que contribui para a sobrecarga materna, principalmente na dinâmica escolar e na própria possibilidade de dedicação aos estudos (Wagner et al., 2005). Além disso, a dificuldade de conciliar trabalho, cuidado e estudo tem sido amplamente descrita como um dos principais obstáculos à permanência educacional (Alves et al., 2023), sendo agravada pela ausência de políticas institucionais de suporte, como creches e assistência estudantil (Dias; Soares, 2019). Nesse contexto, a evasão não pode ser compreendida como um fenômeno individual, mas como resultado de fatores estruturais, sociais e de gênero que limitam as possibilidades de continuidade escolar (Obando; Madureira, 2023; Souza et al., 2023).

Eixo 2: Entre o desejo e a possibilidade: ambivalências na retomada dos estudos

O presente eixo é composto pelas Classes 2 e 6, reunindo narrativas que expressam as experiências presentes no processo de retomada da trajetória educacional após a maternidade. De modo geral, essas classes evidenciam um movimento que articula, simultaneamente, o desejo de prosseguir nos estudos (frequentemente orientado pela busca de melhores condições de vida para os filhos) e os limites concretos que atravessam essa retomada, configurando um percurso marcado por tensões, motivações e esforços de superação.

Especificamente, a Classe 2, denominada "*Ruptura pela maternidade e retorno orientado pelo desejo de oferecer um futuro melhor*", é por um conjunto de narrativas centradas na interrupção temporária da trajetória educacional em decorrência da maternidade, seguida da retomada dos estudos, acompanhada de projetos futuros e também de motivação pessoal. As palavras com maior significância (*oferecer, desejo, futuro, prosseguir e aprender*) podem indicar que essa classe se organiza em torno de um eixo no qual a educação é compreendida como meio para transformação das condições de vida, sobretudo em função dos filhos.

Assim, observa-se um movimento significativo para as mães, como o retorno aos estudos após o período de interrupção. Esse retorno pode ocorrer, em geral, após alguns anos, quando as condições de cuidado com os filhos se tornam mais viáveis, seja pelo crescimento da criança ou pelo surgimento de algum tipo de apoio, como evidenciado nos trechos "Só consegui voltar a estudar após dois anos do nascimento" (Mãe 14) e "Parei de estudar e depois continuei" (Mãe 02). Os achados desta classe corroboram estudos que indicam que a experiência da maternidade pode promover a reconfiguração dos projetos de vida, levando à maior valorização dos estudos, mesmo diante das dificuldades para sua retomada (Farias; Moré, 2012).

Em seguida, um dos aspectos mais distintivos desta classe é a presença de um possível projeto de futuro ligado à vida dos filhos, sintetizado na recorrência da expressão "*desejo oferecer um futuro melhor para meu filho"*. Esse elemento evidencia que a motivação para retornar e permanecer nos estudos está vinculada à maternidade, sendo os filhos compreendidos como a principal fonte de "a educação fazer sentido". Desse modo, esses achados podem ser compreendidos à luz da discussão proposta por Klein (2012), que analisa como mulheres-mães em contextos de vulnerabilidade passam a organizar seus projetos de vida em torno da garantia de melhores condições para os filhos, e apresenta a problemática de que esse cuidado depende quase exclusivamente da dedicação materna, do ponto de vista social.

Além disso, os relatos podem indicar uma percepção de capacidade de superação. As participantes expressam confiança em sua habilidade de aprender, concluir os estudos e enfrentar dificuldades, como expresso nos trechos “Sim, me sinto capaz de aprender novos conteúdos” (Mãe 14) e “Sempre conseguirei superar as dificuldades e prosseguir estudando” (Mãe 02). Estudos como o de Pereira (2022) trazem a reflexão de que é de fundamental importância dispor de meios que possibilitem a permanência de mulheres-mães no meio acadêmico, tendo em vista o direito e a própria vontade dessas em seguir esse percurso. Ressalta-se, ainda, que a trajetória acadêmica não deve ser sustentada apenas por esse desejo pessoal, mas também por uma rede de apoio que efetive leis e proteja a maternidade no contexto educacional.

Nesse sentido, embora a Classe 2 evidencie um movimento de retorno aos estudos orientado pelo desejo de oferecer melhores condições de vida aos filhos, esse processo pode evoluir para formas mais estruturadas de engajamento com a trajetória educacional. À medida que esse desejo se consolida e ganha maior força, ele passa a se articular com discursos mais enfáticos de superação, conquista e transformação pessoal. É nesse ponto que se insere a Classe 6, que representa um desdobramento desse movimento inicial, no qual a motivação vinculada à maternidade assume um caráter mais ativo e orientado à realização de objetivos educacionais e profissionais. Por conseguinte, a classe 6, intitulada “*Superação e retomada da trajetória educacional impulsionada pela maternidade*”, exibe narrativas marcadas por um forte discurso de superação, motivação e retomada da trajetória educacional. As palavras com maior significância (*curso, motivação, vencer e contribuir*) podem indicar que ela se organiza em torno da ideia de educação como instrumento de ascensão, conquista e melhoria das condições de vida, sendo sustentada por uma motivação fortemente orientada ao futuro.

Dessa forma, um elemento central desta classe é a recorrência do verbo “vencer”, que sintetiza o sentido atribuído à trajetória educacional (“O que me fortalece é a sede de vencer na vida” (Mãe 05) e “Minha filha virou meu motivo para querer vencer na vida” (Mãe 25)). Desse modo, a maternidade na juventude não é apresentada apenas como uma limitação, mas sim como um processo de construção de identidade e de projetos de vida, impulsionando o desejo de vencer (Dias; Teixeira, 2010).

Outro aspecto relevante é a presença dos cursos como vias de concretização de sonhos, inserção e continuidade educacional (“Tive uma grande oportunidade no curso de magistério gratuito” (Mãe 25) e “Meu tão sonhado curso de pedagogia” (Mãe 25). Nesse contexto, a formação aparece como uma oportunidade, sendo associada à possibilidade de qualificação profissional e à concretização de sonhos. Nessa perspectiva, Menezes et

al. (2012) discutem a complexidade do retorno aos estudos, destacando o receio de muitas mães ao delegar o cuidado dos filhos a terceiros. Esse processo é marcado por uma ambiguidade: de um lado, a satisfação pessoal e a esperança de ascensão profissional ao atingir objetivos educacionais; de outro, a culpa e o desejo de onipresença no cuidado. Assim, a necessidade de prover um futuro melhor entra em conflito direto com o anseio de estar presente no cotidiano dos filhos.

Assim, os filhos emergem como uma das principais fontes de motivação, aparecendo tanto como razão para o retorno aos estudos quanto como referência para a construção de sentido na trajetória educacional ("Minha filha virou meu motivo para querer vencer na vida" (Mãe 25) e "Dar exemplo para os meus filhos" (Mãe 25). A maternidade, nesse contexto, é apresentada como um elemento que impulsiona o desejo de oferecer melhores condições de vida e de servir como exemplo. Esse resultado é corroborado por estudos brasileiros que indicam que a maternidade pode assumir um papel motivador na trajetória educacional, contribuindo para a reorganização de prioridades e para a persistência nos estudos, apesar das dificuldades enfrentadas (Prates; Gonçalves, 2019).

Assim, a educação também é compreendida como um meio de alcançar melhor qualidade de vida, sendo associada à obtenção de emprego, estabilidade financeira e melhoria das condições de vida ("Através dos estudos, consigo proporcionar uma melhor qualidade de vida para mim e para eles" (Mãe 05) e "Sem estudo, é difícil arranjar emprego" (Mãe 18).

Eixo 3: Educação como projeto de vida: realização pessoal, permanência e motivação

O presente eixo é composto pelas Classes 4, 5 e 1, reunindo narrativas que evidenciam a educação como um projeto de vida atravessado por tensões entre permanência, desistência e realização pessoal. De modo geral, essas classes expressam como, mesmo diante de obstáculos cotidianos e limitações estruturais, a trajetória educacional pode assumir centralidade na construção de objetivos futuros, sendo associada tanto à busca por melhores condições de vida quanto à realização pessoal e profissional. Ao mesmo tempo, o eixo também revela a instabilidade desses percursos, marcados por avanços, interrupções e diferentes níveis de engajamento com os estudos.

Na classe 4, intitulada "Maternidade e Busca Profissional: Rotina exaustiva e luta para permanecer", são apresentadas narrativas que complementam o presente eixo, uma vez que alguns dos seus discursos evidenciam que a maternidade também pode ser associada a obstáculos cotidianos que impactam diretamente a rotina escolar, como exposto nos trechos "A

maternidade influenciou na dificuldade para deixar meu filho com alguém" (Mãe 16) e "A maternidade dificultou a continuidade dos estudos" (Mãe 28). Nesse sentido, a evasão escolar não acontece de forma inevitável, mas sim por falta de suporte, como a carência de uma rede ou de políticas de apoio, que se mostram determinantes para a permanência e a conclusão do ensino. Nesse contexto, o estudo de Dario (2023) evidencia a sobrecarga relatada por mães que estudam, que, por sua vez, relatam não conseguir conciliar atividades domésticas e profissionais com os estudos.Também emergem discursos relacionados à existência de sonhos que, diante da falta de escolaridade, não puderam ser concretizados: "Queria fazer um curso de enfermagem, mas não tenho como, por não ter terminado os estudos. Não tenho conseguido manter meus objetivos educacionais" (Mãe 31).

Desse mesmo modo, as participantes relatam que o cuidado com o bebê também se apresenta como um fator de destaque, uma vez que demanda tempo, energia e atenção constantes, o que compromete a frequência às aulas, a concentração e o desempenho acadêmico, como evidenciado nos trechos "Eu me atrasava para as aulas, pois antes de sair tinha que amamentar" (Mãe 08); "A rotina escolar dificulta muito, pois o bebê demanda muito de mim" (Mãe 07) e "As responsabilidades com o bebê impactaram minha concentração, pois ele exige muito de mim" (Mãe 07). Pesquisas indicam que mães adolescentes frequentemente apresentam atraso escolar e dificuldades de permanência nos estudos (Andrade et al., 2022). Nesse cenário, em situações específicas relacionadas às demandas maternas, como o período de amamentação, impõe desafios físicos e emocionais que devem ser considerados, visto que tendem a impactar diretamente as demandas diárias e acadêmicas de mães (Martins et al., 2023).

Nesse contexto, essa classe também reúne narrativas que indicam que, apesar das limitações de rotina e do cuidado permanente, as participantes expressam o objetivo de oferecer melhores condições de vida para si e para seus filhos. Nessa perspectiva, mesmo diante de dificuldades significativas, observa-se a presença de um investimento no futuro, como exposto no trecho "Só de ter condições de proporcionar coisas boas ao meu filho já é tudo para mim" (Mãe 07). Esse elemento funciona como um motivador para a continuidade dos estudos, em que a realização pessoal das participantes aparece profundamente vinculada ao bem-estar dos filhos. Além disso, a presente classe revela que é possível continuar os estudos mesmo após adversidades: "Desmotiva pela rotina cansativa, mas vou continuar a estudar" (Mãe 07) e "É difícil, mas não é impossível" (Mãe 07). Portanto, estudos demonstram que, após a maternidade, é possível a reformulação de trajetórias e perspectivas,

que podem ser positivas à continuidade da escolarização (Farias; Moré, 2012).

Nesse sentido, embora a Classe 4 evidencie a permanência nos estudos como um processo permeado por dificuldades cotidianas e pela necessidade de constante reorganização da rotina, essas experiências não se configuram de forma homogênea entre as participantes. Ao contrário, observa-se que, dependendo das condições de apoio, da motivação e das possibilidades concretas de continuidade, essas trajetórias podem assumir direções distintas. É nesse contexto que se insere a Classe 5, na qual emergem narrativas marcadas por uma polarização entre desistência e persistência na trajetória educacional.

De acordo com a Classe 5, intitulada "*Desistência e permanência escolar mediadas por motivação e apoio social*" revela um conjunto de narrativas marcadas por uma polarização entre desistência e persistência na trajetória educacional. As palavras com maior significância *(pessoal, realização, educacional, mudança e objetivo*) podem indicar que esta classe se organiza em torno da relação entre motivação, sentido atribuído à educação e percepção de realização pessoal, ainda que de forma ambivalente.

Especificamente, a motivação acadêmica tem sido amplamente investigada na literatura, sendo compreendida como um fenômeno multidimensional que envolve fatores intrínsecos, extrínsecos e contextuais (Deci; Ryan, 2000). Do mesmo modo, a Teoria da Autoeficácia enfatiza o papel das crenças individuais na capacidade de realizar tarefas como determinantes da persistência acadêmica (Bandura, 1997). No contexto da maternidade, a motivação tem sido avaliada em estudantes universitárias, apontando que, embora exista uma sobrecarga física e mental, 71,4% das estudantes mães indicam motivações para manter o curso, percebendo a universidade como um espaço de realização pessoal e crescimento profissional, apesar das dificuldades (Oliveira; Alencar; Alves, 2025).

Assim, foi possível identificar dois perfis distintos. De um lado, observa-se um grupo caracterizado pela desmotivação e ruptura com o percurso educacional, no qual predominam falas que expressam ausência de perspectivas em relação à continuidade dos estudos, como evidenciado nos trechos "não me sinto motivada a continuar os estudos" (Mãe 24) e "não quis mais estudar" (Mãe 24), indicando um forte desengajamento ou desmotivação frente à conclusão dos estudos. Nesse grupo, a educação parece perder seu valor como projeto de futuro, sendo associada à desistência. Assim, os resultados deste estudo encontram respaldo em dados recentes do IBGE, que evidenciam a evasão escolar como um fenômeno fortemente marcado por desigualdades de gênero. Em 2024, entre mulheres de 14 a 29 anos que abandonaram ou nunca frequentaram a escola, a gravidez foi apontada como um dos principais motivos (23,4%) (IBGE, 2025). Do mesmo modo, o estudo de Obando e

Madureira (2023) destacam que esse processo de evasão escolar ou de desmotivação ocorre devido a uma exclusão social e institucional, vindo de uma estrutura social que não oferece suporte educacional para mulheres após a maternidade.

Em contraste, emerge um segundo perfil caracterizado pela motivação, persistência, valorização do conhecimento e sentimento de realização pessoal e profissional. Nesse caso, a educação assume um papel central na construção da identidade, sendo associada tanto à realização profissional quanto ao desenvolvimento humano, como nos trechos: "Me vejo realizada profissionalmente e como ser humano" (Mãe 30) e "Os conhecimentos desenvolvidos ninguém poderá nos roubar" (Mãe 30). Em consonância com esses achados, o estudo de Prates e Gonçalves (2019) apontou que, apesar das dificuldades, 91,16% das 34 mães selecionadas para a amostra conseguiram concluir o ensino superior, e alerta que a existência de leis favoráveis à maternidade não é, necessariamente, suficiente, caso não haja apoio institucional e acolhimento por parte das instituições de ensino. Assim, o sucesso educacional depende de diversas vias, inclusive do apoio institucional. Nesse sentido, quando há essa efetividade, essas trajetórias podem ser marcadas por sentimentos positivos de persistência e continuidade (Silva, 2025).

Desse modo, um elemento central que diferencia esses dois perfis é a presença ou ausência de rede de apoio. Enquanto algumas participantes que relatam desistência destacam a falta de suporte familiar e institucional ("Não recebi apoio da escola" (Mãe 15)), aquelas que demonstram persistência mencionam a existência de apoio, como o de outras mulheres, como fator fundamental para a continuidade dos estudos ("Minha avó foi o meu porto seguro" (Mãe 30) e "O incentivo e suporte vieram dos colegas" (Mãe 30)). Esse aspecto reforça o papel do contexto social na sustentação da motivação e da permanência escolar (Silva et al., 2023), além da responsabilidade da instituição de ensino em garantir a continuidade dos estudos dessa mãe-estudante (Silva; Novais, 2022).

Além disso, o eixo em geral evidencia que a motivação acadêmica não é homogênea, podendo variar entre indivíduos que compartilham condições semelhantes. Desse modo, a motivação acadêmica pode estar relacionada aos objetivos que os estudantes atribuem ao processo de aprendizagem, influenciando diretamente seu engajamento e o uso de estratégias de estudo (Cardoso; Bzuneck, 2004).

Assim, essa polaridade observada evidencia a importância de fatores contextuais, especialmente o suporte social, bem como a própria motivação, na definição dos percursos educacionais dessas mulheres. A partir dessa polarização, torna-se possível compreender que a permanência ou a desistência não são fenômenos estáticos, mas processos dinâmicos que

podem se transformar ao longo do tempo. Nesse sentido, enquanto a Classe 5 evidencia trajetórias que oscilam entre engajamento e descontinuidade, a Classe 1 aprofunda essa discussão ao apresentar narrativas em que o retorno aos estudos ocorre, mas não se sustenta, sendo atravessado por responsabilidades e limitações que dificultam sua continuidade.

Por fim, a classe 1, intitulada "*Retorno interrompido: responsabilidades e ausência de apoio como obstáculos à permanência*" se apresenta de forma sociodemográfica como pertencentes ao grupo de idade de 36 a 49 anos, autodeclaradas indígenas e amarelas, em predominância com ensino fundamental incompleto. Há ocorrência de mulheres solteiras, em sua maioria, em que sua renda apresentou-se como a média-baixa.

Essa primeira classe reúne discursos marcados por trajetórias educacionais instáveis e, em muitos casos, interrompidas. As palavras-chave associadas à classe (*voltar, objetivo, responsabilidade, precisar, manter* e *educacional*) podem indicar um impasse entre o desejo de continuidade educacional e os desafios enfrentados pelas participantes. Dessa forma, esse retorno nem sempre se sustenta ao longo do tempo. Expressões como "*não me senti motivada a continuar estudando, voltei mais não continuei - Mãe 39*" e "*não voltei mais a estudar"* (Mãe 27) ilustram esse movimento de tentativa seguido de interrupção.

Um dos principais fatores associados à descontinuidade educacional refere-se ao acúmulo de responsabilidades, especialmente relacionadas à maternidade (Benzoni et al., 2024). As participantes destacam que as demandas de mudança na rotina domiciliar com o filho impactam diretamente suas trajetórias educacionais, sendo descritas como questões que interferem no processo educativo, como evidenciado nos trechos "As responsabilidades impactaram em tudo" (Mãe 39); "Parei os estudos para me dedicar a ele (filho), mas fiz errado, era para ter voltado" (Mãe 27); "Tudo se sobrecarregava sobre mim, e eu não conseguia estudar" (Mãe 38) e "Parei os estudos e não retornei porque precisei trabalhar e cuidar do meu bebê" (Mãe 06). Nesse sentido, a responsabilidade feminina pelo cuidado com os filhos emerge como um elemento estruturante da experiência de jovens, limitando sua disponibilidade para os estudos (Obando; Madureira, 2023).

Por conseguinte, a classe 4, intitulada "Maternidade e Busca Profissional: Rotina exaustiva e luta para permanecer", em sua caracterização, apresenta participantes com idades entre 19 e 39 anos, com predominância de ensino fundamental completo e renda média. A classe também apresenta narrativas que complementam o presente eixo 1, uma vez que alguns de seus discursos evidenciam que a maternidade pode estar associada a obstáculos cotidianos que impactam diretamente a rotina escolar, como exposto nos trechos "A maternidade influenciou na dificuldade para deixar meu filho com alguém" (Mãe 16) e "A

maternidade dificultou a continuidade dos estudos" (Mãe 28). Nesse sentido, a evasão escolar não ocorre de forma inevitável, mas sim por falta de suporte, como a carência de uma rede de apoio ou de políticas públicas, que se mostram determinantes para a permanência e a conclusão do ensino. Nesse contexto, o estudo de Dario (2023) evidencia a sobrecarga relatada por mães que estudam, as quais relatam não conseguir conciliar atividades domésticas e profissionais com os estudos. Também emergem discursos relacionados à existência de sonhos que, diante da falta de escolaridade, não puderam ser concretizados: "Queria fazer um curso de enfermagem, mas não tenho como, por não ter terminado os estudos. Não tenho conseguido manter meus objetivos educacionais" (Mãe 31).

Desse mesmo modo, as participantes relatam que o cuidado com o bebê também se apresenta como um fator de destaque, uma vez que demanda tempo, energia e atenção constantes, o que compromete a frequência às aulas, a concentração e o desempenho acadêmico, como evidenciado nos trechos "Eu me atrasava para as aulas, pois antes de sair tinha que amamentar" (Mãe 08); "A rotina escolar dificulta muito, pois o bebê demanda muito de mim" (Mãe 07); e "As responsabilidades com o bebê impactaram minha concentração, pois ele exige muito de mim" (Mãe 07). Pesquisas indicam que mães adolescentes frequentemente apresentam atraso escolar e dificuldades de permanência nos estudos (Andrade et al., 2022). Nesse cenário, em situações específicas relacionadas às demandas maternas, como o período de amamentação, impõe desafios físicos e emocionais que devem ser considerados, visto que tendem a impactar diretamente as demandas diárias e acadêmicas de mães (Martins et al., 2023).

Contribuições da Psicopedagogia neste contexto

Diante dos achados, a psicopedagogia apresenta-se como um campo fundamental de atuação junto às mães estudantes. Sua contribuição vai além das dificuldades de aprendizagem, abrangendo também os aspectos emocionais, sociais e contextuais que atravessam o processo educativo. Nessa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas de forma ampla, articuladas às condições de vida e à história do sujeito (Bossa, 2019).

Assim, o apoio psicopedagógico pode favorecer o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem adaptadas à realidade dessas mulheres, considerando o tempo reduzido, a sobrecarga e as múltiplas responsabilidades. Tais ações incluem orientação quanto à organização do tempo, planejamento dos estudos e utilização de estratégias mais eficientes e flexíveis, compatíveis com suas rotinas.

Outro aspecto central refere-se ao papel da psicopedagogia na mediação entre a estudante e a instituição de ensino, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais viáveis. Isso envolve, por exemplo, o incentivo ao acesso a modalidades flexíveis, como o ensino remoto, bem como a sensibilização de professores e gestores quanto às especificidades das mães estudantes.

Nessa direção, a intervenção psicopedagógica configura-se como um processo de mediação que favorece a reconstrução do vínculo do sujeito com a aprendizagem, promovendo condições mais significativas para o aprender (Bossa, 2019). Além disso, destaca-se a importância de ações psicopedagógicas voltadas à articulação com redes de apoio, incentivando o envolvimento da família e a construção de estratégias coletivas de cuidado, fundamentais para a permanência dessas mulheres no contexto educacional. Desse modo, a psicopedagogia se consolida como um campo essencial na promoção da permanência escolar de mães estudantes, ao integrar dimensões cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para a construção de trajetórias educacionais mais inclusivas e significativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender as dificuldades na trajetória educacional de mulheres que foram mães na adolescência, bem como analisar de que forma a motivação e a autopercepção de competência influenciam sua permanência ou retorno aos estudos. De modo geral, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando identificar os principais desafios, bem como os fatores que influenciam suas trajetórias educacionais.

Inicialmente, destacam-se as limitações da pesquisa. A amostra caracterizou-se como não probabilística composta por um número reduzido de participantes, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a coleta de dados realizada por meio de questionário online (*Google Forms*) pode ter restringido a profundidade das respostas, não permitindo um maior aprofundamento das experiências individuais. Soma-se a isso a escassez de produções científicas na área da psicopedagogia sobre a temática, o que limitou a fundamentação teórica, tendo em vista a predominância de estudos concentrados na área da saúde.

Apesar dessas limitações, os resultados revelaram-se significativos e, em certa medida, surpreendentes, ao ultrapassarem as expectativas iniciais da pesquisa. Observou-se que o desfecho educacional da maioria das participantes não se configura necessariamente como

negativo. Mesmo diante das dificuldades, muitas demonstraram perceber-se como capazes de aprender, mantendo o desejo de continuar ou retomar os estudos.

Os dados evidenciaram que a maternidade na adolescência, embora possa representar um fator de interrupção, também pode atuar como elemento motivador, especialmente quando associada ao desejo de oferecer melhores condições de vida aos filhos. Nesse contexto, a presença de rede de apoio — familiar, paterna e institucional — mostrou-se determinante para a permanência e o retorno aos estudos, enquanto sua ausência esteve associada a maiores dificuldades e à evasão escolar.

As análises realizadas, por meio da *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*, da análise de similitude e da nuvem de palavras, reforçam esses achados ao evidenciar que termos como “estudo”, “filho”, “apoio”, “dificuldade” e “continuar” estruturam as narrativas das participantes, demonstrando a articulação entre maternidade, escolarização e construção de projetos de vida.

No que se refere às contribuições, o estudo amplia a compreensão da maternidade na adolescência ao evidenciar não apenas seus desafios, mas também os processos de motivação, resiliência e reconstrução das trajetórias educacionais. Ademais, contribui para o campo da psicopedagogia ao destacar a importância de compreender o sujeito em sua totalidade, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e contextuais envolvidos na aprendizagem. Nesse sentido, a psicopedagogia tem papel fundamental ao reconhecer como fatores emocionais, a autopercepção e a motivação influenciam o engajamento e a permanência dessas mulheres no contexto educacional.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes e utilizem instrumentos que possibilitem maior aprofundamento das experiências, como entrevistas, além de investigar práticas institucionais e políticas públicas que favoreçam a permanência de mães estudantes. Ressalta-se que a maternidade na adolescência não deve ser compreendida apenas como um fator limitador, mas também como uma experiência que, quando acompanhada de suporte adequado, pode favorecer processos de superação e construção de novos projetos de vida.

REFERÊNCIAS

Alves, R. R. C., de Oliveira Liandro, F. B., da Silva Barros, C. C., & de Melo Faria Filho, F. (2023). Análise das especificidades de estudantes-mães de cursos superiores. Boletim de Conjuntura (BOCA), 16(47), 391-409. doi: https://doi.org/10.5281/zenodo.10207043

Andrade, B. G. D., Assis, C. A. D., Lima, D. C. D. M., Neves, L. F., Silva, L. A. D., Silva, R. C. D., ... & Chiesa, A. M. (2022). Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. Acta Paulista de Enfermagem, 35, eAPE03341. doi: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03341

Bandura, A. (1997). Self-efficacy: The exercise of control. Freeman. BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Benzoni, S. A. G., Baptista, N. G., Musacci, R. T. T., & da Silva, J. M. P. (2024). A percepção das mulheres sobre a maternidade na contemporaneidade. *Prometeica-Revista de Filosofía y Ciencias*, *29*, 232-243. doi: https://doi.org/10.34024/prometeica.2024.29.16245

BITENCOURT, S. M. A maternidade para um cuidado de si: Desafios para a construção da equidade de gênero. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 24, n. 47, 2020. DOI: 10.52780/res.11407. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/11407. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019.Acesso em: 14. mar. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 11 abr. 2026.

Cardoso, L. R., & Bzuneck, J. A. (2004). Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, 8, 145-155. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200003

Correia, Gabriella Aparecida Santos. Gravidez na adolescência e suas implicações na trajetória escolar. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

Cunha, M. S. D., Rosa, A. M. P., & Vasconcelos, M. R. (2022). Evidências e fatores associados ao fenômeno de adiamento da maternidade no Brasil. Revista brasileira de estudos de população, 39, e0187. doi: https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0187

Da Silva, E. A. L., & Novais, L. (2022). MATERNIDADE E EDUCAÇÃO: REFLETINDO SOBRE O APOIO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. Revista AlembrA, 4(9), 03-19. Doi: https://doi.org/10.47270/RA.2596-2671.2022.v4.n09.id1617

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. Psychological Inquiry, 11(4), 227–268. doi: https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

De Souza Nascimento, D. T. (2024). GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO DESAFIO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Um estudo de caso em duas escolas dos municípios de Artur Nogueira e Cosmópolis-SP-Brasil. Avanços & Olhares-Revista Acadêmica Multitemática do IESA, (10). doi: https://doi.org/10.56797/ao.vi10.162

Dias, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto), 20(45), 123-131. doi: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015

Farias, R. D., & Moré, C. O. O. (2012). Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25(3), 596-604.doi: https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300020

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra. Rio de Janeiro, v. 12, 1987.

Gonçalves, Júlia Eugênia. Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

IBGE. (2025). Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Agência de Notícias do IBGE. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta. Acesso em: 21 de mar. 2026

Klein, C. (2012). Educação de mulheres-mães pobres para uma "infância melhor". Revista Brasileira de Educação, 17(51), 647-660. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000300009

Maniçoba, Milene Silva. Desafios e estratégias de conciliação: um estudo sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante graduação. 2025. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2025. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2917. Acesso em: 21 mar. 2026.

Massi, G., & Borba, P. L. D. O. (2025). A maternidade durante o ensino médio e os desafios para a permanência: o acompanhamento singular e territorial de jovens mães estudantes de uma escola pública. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *33*, e3914.doi: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO401539141

Menezes, R. D. S., Santos, T. S. D., Veloso, N. D. O., Freitas, V. N. D., & Santos, M. S. (2012). Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. Construção psicopedagógica, 20(21), 23-47.

Minervino, Carla Alexandra S. Moita; Nóbrega, Juliana das Neves (org.). Aprendizagem e emoção: estudos na infância e adolescência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

Miquilena, M. E.; Lara, E. Evasão escolar devido à gravidez na adolescência. Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe, 18 jan. 2021. Disponível em: https://www.caf.com/pt/conhecimento/visoes/2021/01/evasao-escolar-devido-a-gravidez-na-adolescencia/. Acesso em: 13 mar. 2026.

Obando, Juliane Mesquita; Madureira, Ana Flávia do Amaral. A linha tênue entre maternidade e evasão escolar. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, p. e255698, 2023. doi:

https://doi.org/10.1590/2175-35392023-255698

Oliveira, M. A. de C.; Alencar, K. DE; Alves, F. de A. F. Maternidade e a vida acadêmica: avaliação do contexto educacional das alunas/mães de um curso de licenciatura. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 6, p. e025032, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/15940. Acesso em: 22 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde nas relações internacionais: novos desafios. Brasília, DF: Thesaurus Editora, 2009.

Papalia, Diane E.; Feldmman, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Pereira, Nandyalla Gomes. Mães universitárias: desafios e possibilidades em conciliar maternidade e educação. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Unidade Delmiro Gouveia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13522. Acesso em: 22 mar. 2026.

Pinheiro, A. P. O. R. S.; Sena, M. C. D.; Gonçalves, R. D. A.; Souza, J. M. Autoestima como fator protetivo para a saúde mental. ID on Line: Revista de Psicologia, v. 17, n. 68, p. 46–56, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v17i68.3844. Acesso em: 26 mar. 2026.

Prates, S. R.; Gonçalves, J. P. Educação superior e relações de gênero: atividades domiciliares para mães estudantes de pedagogia. Revista Internacional de Educação Superior, v. 5, p. e019030, 2019. doi: https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652391.

Santos, F. M., Pazello, E. T., & Anazawa, L. S. (2021). Os impactos da maternidade sobre os resultados socioeconômicos de curto prazo das adolescentes brasileiras. *Pesquisa e Planejamento Econômico*.

Silva, Iara das Chagas da. **Estigma e evasão escolar feminina**: barreiras sociais e desafios

para a permanência educacional. 2024. 64 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9242. Acesso em: 21 mar. 2026.

Silva, Ed'lane Regis da. Maternidade e interrupção da carreira. 2017. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017. Disponívelem: https://monografias.ufop.br/handle/35400000/941.

Silva, L. J. L. D. Permanência de jovens-mães-estudantes no Curso de Pedagogia: narrativas, adversidades e enfrentamentos. 2025. Dissertação de Mestrado em Educação, UFAL, Maceió, 2025.

Silva, Maiquélen; Wecker, Amanda; Machado de Oliveira-Menegotto., Lisiane; RIETH, Carmen Esther. Os desamparos da maternidade em um contexto de vulnerabilidade social. Psico, *[S. l.]*, v. 54, n. 1, p. e37872, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.1.37872. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/37872. Acesso em: 22 mar. 2026

APÊNDICES A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Prezada colaboradora,
Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas por mulheres que vivenciaram a maternidade na adolescência. O estudo busca analisar os fatores que influenciaram a permanência, o abandono ou o retorno aos estudos, bem como aspectos relacionados à motivação escolar e à autopercepção de competência ao longo da trajetória educacional.

A adolescência é um período marcado por importantes transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Quando a maternidade ocorre nesse contexto, diferentes dimensões da vida podem ser impactadas, especialmente no que se refere à continuidade da escolarização. Diante disso, esta pesquisa pretende identificar as principais dificuldades educacionais vivenciadas após a maternidade na adolescência, compreender os motivos associados às decisões de permanência ou afastamento da escola e investigar fatores relacionados à motivação e à percepção de competência acadêmica. Sua participação consistirá em responder a um questionário, de forma individual, com base em suas experiências pessoais. Não existem respostas certas ou erradas. O objetivo é compreender sua vivência. Pedimos que responda às questões de maneira sincera e tranquila.

Pedimos que responda às questões de maneira sincera e tranquila.
Ressaltamos que sua participação é totalmente voluntária. Você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade. Garantimos ainda o anonimato e a confidencialidade de todas as informações fornecidas, que serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.
Os dados coletados serão utilizados apenas para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não sendo empregados para outros fins.
Caso tenha dúvidas ou necessite de esclarecimentos adicionais, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ou com a orientadora do estudo:

- Pesquisadora: daniele.silva3@academico.ufpb.br
- Orientadora: celia.chaves@academico.ufpb.br

Agradecemos sua disponibilidade e contribuição para a realização desta pesquisa.

Agradecemos sua disponibilidade e contribuição para a realização desta pesquisa.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Célia Maria Cruz Marques Marques, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

JoãoPessoa,_____de_____de_____

_____

Assinaturado/aparticipante

APÊNDICES B - INSTRUMENTO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

I - Questões Biosóciodemográficas:

Idade (em anos):_____

Você teve seu primeiro filho(a) entre 10 e 19 anos de idade?_____

Estado em que reside:_____

Considerando o critério do IBGE, com qual cor/raça você se identifica?

Estado civil

Como você classificaria a renda mensal da sua família?

Qual seu grau máximo de escolaridade?

II Considere as questões abaixo e responda de acordo com sua visão/opinião.

1. Após se tornar mãe, você enfrentou dificuldades para continuar os estudos?
2. Quais mudanças ocorreram na sua rotina escolar depois do nascimento do seu filho(a)?
3. Como a maternidade influenciou sua continuidade ou retorno aos estudos?
4. Você recebeu apoio da sua família para continuar estudando?
5. Em que medida as responsabilidades com bebê impactaram sua rotina de estudos?
6. Você acredita que fatores financeiros ou sociais influenciaram sua trajetória escolar? Explique.
7. Após a maternidade, você continuou os seus estudos, parou, ou parou e depois retornou?
8. De acordo com a resposta da questão anterior, o que influenciou na sua decisão?
9. O apoio da escola (professores, coordenação, políticas escolares) contribuiu para sua permanência?
10. Na sua opinião, o que poderia ter contribuído para sua permanência na escola?
11. Depois do nascimento do seu filho, você se sentiu motivada a continuar estudando?
12. O desejo de oferecer um futuro melhor para o seu filho foi um fator que te impulsionou a voltar a estudar? Se você ainda não voltou, esse desejo te motiva?
13. Como os estudos influenciam na sua realização pessoal?
14. Tem conseguido manter seus objetivos educacionais, mesmo diante das dificuldades que enfrenta por conta da maternidade?
15. O que mais te motiva a continuar ou retomar os estudos?
16. Se sente capaz de aprender novos conteúdos? Quais assuntos mais te interessam?
17. Você acredita que conseguirá superar as dificuldades para continuar estudando?
18. Acredita que mesmo depois que se tornou mãe conseguirá concluir seus estudos?
19. Se sente capaz de prosseguir estudando, como as outras meninas que não são mães?
20. O que fortalece sua confiança em relação à sua capacidade de estudar?

AGRADECIMENTOS

A princípio, e principalmente, agradeço a Deus, pois somente ingressei no curso de Psicopedagogia porque Ele assim prometeu. Desde sempre, não tive dúvidas de que essa promessa se cumpriria, pois Ele é um Deus de obras completas. Minha gratidão é tão grande que não pode ser expressa em palavras.

Agradeço à minha mãe, que, ainda na minha infância, ao iniciar meus estudos no jardim de infância, tomou a iniciativa de me matricular, acreditando que, no futuro, eu teria acesso a uma boa educação. Às minhas irmãs Adriely e Adriene, à minha sobrinha e afilhada Ana Sofia, pelo apoio, especialmente ao cuidarem das minhas filhas em diversos momentos. À minha cunhada Raquel e ao meu irmão Danilo, pelo auxílio com passagens quando necessário e pelas palavras de incentivo e conforto. A Biel que me incentivou com palavras mostrando orgulho da sua irmã. Às minhas tias, meu tio, primas e primos que de alguma forma contribuíram. Especialmente Luciano, Jéssica, Ismael e Cleide.

Agradeço também a Janeide, Joellysonn e à minha madrinha, pelo apoio ao longo dos últimos meses. À Dayana, por todo o cuidado com minhas filhas, especialmente ao levar Maria ao Lar Fabiano e por permanecer com Luara quando precisei. À minha sogra, que, durante grande parte dessa trajetória, cuidou das minhas filhas, sendo essencial nesse processo, além do apoio na luta de Kauan. Ao meu marido, que não mediu esforços para garantir o sustento e o bem-estar da nossa família.

Ao meu filho Kauan, que me concedeu o título de mãe ainda na adolescência e foi a principal motivação para a realização desta pesquisa. Hoje, acredito que ele está ao lado de Deus, e permanece sendo meu maior incentivo para buscar uma vida melhor e ser exemplo. Ainda que os planos não tenham ocorrido como esperado, confio que há um propósito maior. Às minhas filhas Wemily Laura, Maria Izabel e Luara, que são minha fonte de amor, força e perseverança diante das adversidades.

Foi por amor a vocês que iniciei essa jornada e encontrei forças para concluí-la.

Agradeço às minhas amigas e ao meu amigo Caliane, Thamires, Ana Maria, Inalda , Ana Paula, Raissa e Vitor pelo incentivo e pelas palavras de apoio. À minha cunhada Williana, responsável por minha matrícula no curso e por me auxiliar com as dificuldades iniciais no uso do computador.

Aos colegas e amigos da universidade, carinhosamente chamados de “anjos da UF”: Morganna, Hellen, Matheus, Yohana, Kezia, Lígia, Tainá, Larissa Querubina, Larissa Vicente, Joane, Ana Julita, Aldereda, Mônica, Grazi, Taciana, Lays, Beatriz Wiked e Beatriz Vitória,

por contribuírem, cada um à sua maneira, para minha trajetória acadêmica.

Minha profunda gratidão a Williany, pelo apoio constante, acolhimento e amizade verdadeira, sendo um porto seguro ao longo dessa caminhada. À Aline Mendonça, que, mesmo com pouco tempo de convivência, tornou-se uma grande amiga e teve papel fundamental na realização deste trabalho.

Agradeço à Maria Eduarda, que foi minha força durante grande parte do curso, especialmente no retorno das atividades presenciais. À Jaidgia, por contribuir com a definição do tema desta pesquisa, auxiliando na delimitação do problema e dos objetivos. À Dirlane, por compartilhar comigo os desafios e conquistas dos últimos períodos.

À Clivia e à Isabelle, companheiras desde o período remoto, com quem compartilhei momentos importantes dessa trajetória acadêmica. À professora Célia, minha orientadora, por sua dedicação, apoio, incentivo, orações e contribuições essenciais para a construção deste trabalho. Sua presença foi fundamental em todo esse processo. Agradeço à professora Mariana, membro da banca examinadora, por despertar em mim reflexões importantes acerca das questões sociais, contribuindo significativamente para minha formação crítica. Também agradeço às professoras Andréia Escarião, Lilian Galvão, Adriana Gaião, Viviane Pessoa e Lays Brunnyeli, pelo apoio acadêmico e emocional ao longo da graduação.

Por fim, agradeço a todas as participantes da pesquisa, cujas experiências e relatos foram essenciais para a realização deste estudo, bem como a todos que contribuíram com a divulgação.

Finalizo reiterando minha gratidão a Deus, pois, como mencionado no início, Ele prometeu e cumpriu. A Ele toda honra e toda glória.